

HISTÓRIA DO LIBERALISMO BRASILEIRO

ANTONIO PAIM



Quando a pátria se debate em aflições de toda sorte, poucas iniciativas são mais felizes que o resgate dos luminares do passado. Na busca pelas mudanças, será sensato quem acolher, no patrimônio da história nacional, a sabedoria dos que nos antecederam. Este clássico de Antonio Paim, em nova edição belíssima e atualizada, permanece um tesouro da nossa literatura política e o melhor atalho para travar contato com o panorama da aventura do liberalismo em nossos trópicos.

O atual movimento liberal brasileiro, em todas as suas tendências, fará bem em se inspirar nos gigantes que, desde a singular experiência monárquica do século XIX, passando pelos eclipses autoritários e interregnos de esforço democrático da República, se digladiaram com os vícios da cultura do país para conversar com ela, no interesse de dignificar o indivíduo e instaurar a prosperidade. Em passeio atraente e rico em detalhes, o mestre expõe a epopeia do relacionamento difícil, porém essencial, do liberalismo com a brasilidade.

Merece destaque a contribuição originalíssima da análise do impacto das reflexões do filósofo Silvestre Pinheiro Ferreira (1769-1846) no começo dessa trajetória, esclarecendo o problema da interpretação do sistema representativo, que penetra a fase republicana vitimado por perniciosas distorções. É absolutamente imperdível percorrer as páginas de lucidez deste nonagenário que, estendendo suas análises até os nossos dias, conseguiu trazer mais riqueza e vitalidade a um livro que já nasceu perene.

Lucas Berlanza

Colunista do Instituto Liberal (IL) e autor do livro *Guia Bibliográfico da Nova Direita*

Sumário

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO	13
---------------------------	----

ANTONIO PAIM E A ANÁLISE DO LIBERALISMO BRASILEIRO

Alex Catharino

HISTÓRIA DO LIBERALISMO BRASILEIRO

APRESENTAÇÃO	23
--------------	----

PARTE I | PONTOS DE REFERÊNCIAS ESSENCIAIS

CAPÍTULO 1	31
------------	----

O LEGADO DAS REFORMAS POMBALINAS

CAPÍTULO 2	37
------------	----

FATORES DE DESORIENTAÇÃO

1 – O caráter singular da experiência inglesa	37
---	----

2 – A avaliação da Revolução Americana segundo a ótica de Raynal	42
--	----

3 – A sinalização proveniente da Revolução Francesa	49
---	----

Capítulo 3	53
INCONSISTÊNCIA DAS PROPOSTAS FORMULADAS NO BRASIL	

PARTE II | O ENCONTRO COM A DOUTRINA LIBERAL

Capítulo 4	61
HIPÓLITO DA COSTA	
Capítulo 5	67
SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA	
Capítulo 6	77
LIBERALISMO DOUTRINÁRIO	

PARTE III | O DEBATE TEÓRICO QUE ACOMPANHOU A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA REPRESENTATIVO

Capítulo 7	85
AS DÉCADAS DE 1820 E DE 1830	
Capítulo 8	89
O REGRESSO	
Capítulo 9	97
AS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA REPRESENTATIVO NO SEGUNDO REINADO	
1 – A estruturação e o aprimoramento da representação	97
2 – Os partidos políticos	102
3 – Os órgãos do Poder Executivo	103
4 – O Poder Moderador	104
5 – O Conselho de Estado	110

Capítulo 10	113
O ENTENDIMENTO TEÓRICO DA REPRESENTAÇÃO	

Capítulo 11	117
O PODER MODERADOR EM DISCUSSÃO	
1 – O ponto de vista eclético	117
2 – O ponto de vista tradicionalista	122
3 – A justificativa liberal	126

Capítulo 12	131
O DECLÍNIO DA IDEIA DO PODER MODERADOR	

Capítulo 13	135
A GERAÇÃO DE 1870 EM FACE DAS INSTITUIÇÕES IMPERIAIS	

Capítulo 14	143
A ATUALIDADE DA QUESTÃO DO PODER MODERADOR	

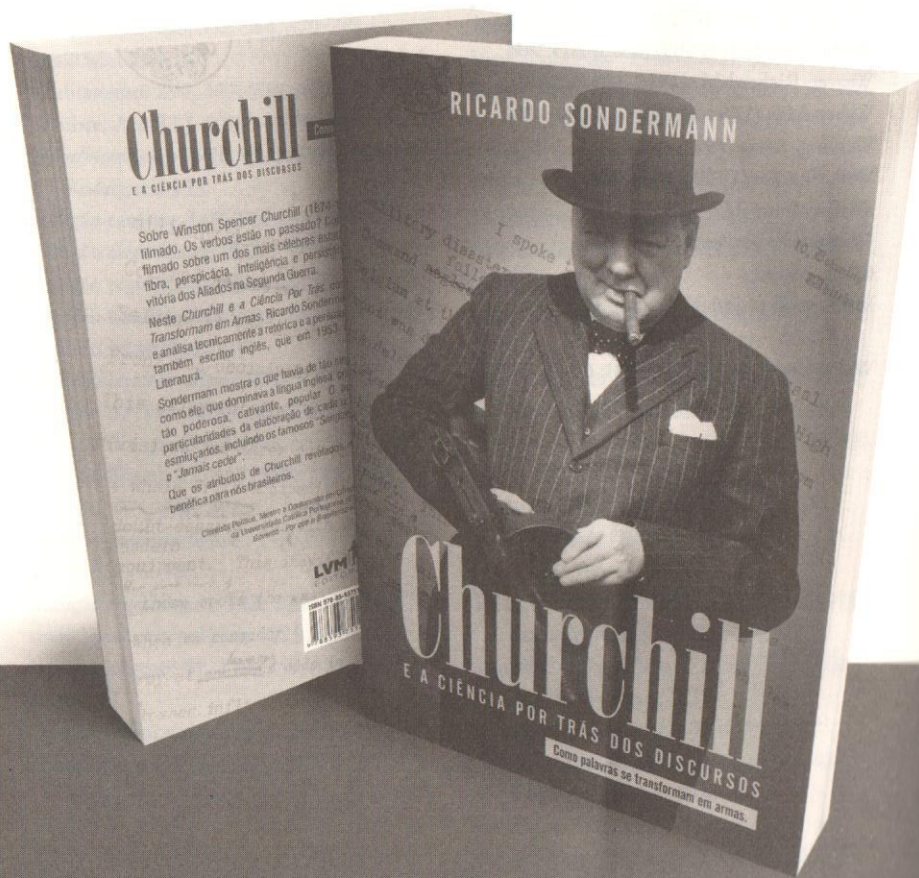
Capítulo 15	149
BALANÇO DO SEGUNDO REINADO	

PARTE IV | O LIBERALISMO NA REPÚBLICA VELHA: 1889–1930

Capítulo 16	155
NOVA CONFIGURAÇÃO DO QUADRO POLÍTICO	
Capítulo 17	161
PRINCIPAIS INOVAÇÕES DA CONSTITUIÇÃO DE 1891	
Capítulo 18	165
EVOLUÇÃO DOUTRINÁRIA	

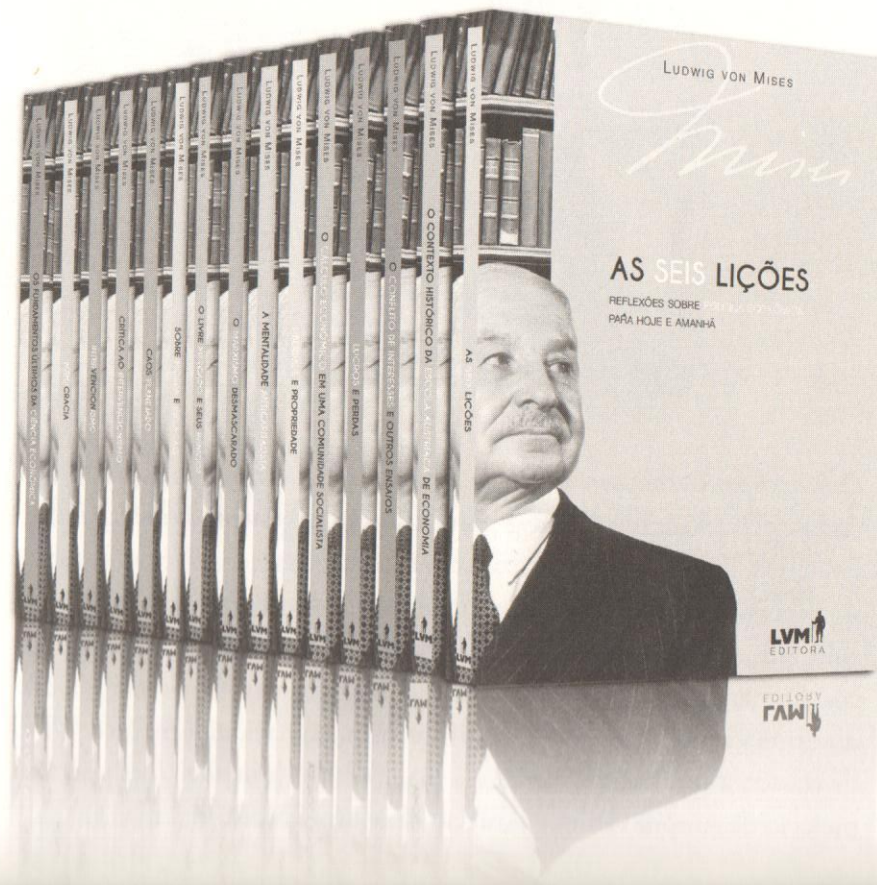
CAPÍTULO 29	305
OBRAS E AUTORES CONTEMPORÂNEOS DESTACADOS	
1 – Liberalismo social e liberalismo conservador	306
2 – O liberalismo social na análise de José Guilherme Merquior	308
3 – O liberalismo social de Miguel Reale	314
4 – O liberalismo social de Marco Maciel	320
5 – A análise do liberalismo por Francisco de Araújo Santos	323
6 – Os princípios do liberalismo segundo Alberto Oliva	325
7 – O conservadorismo liberal na análise de Roque Spencer Maciel de Barros	328
8 – O conservadorismo liberal de José Osvaldo de Meira Penna	330
9 – O liberalismo econômico de Roberto Campos	341
10 – As contribuições de Donald Stewart Jr.	347
11 – O conservadorismo liberal de João de Scantimburgo	350
12 – O liberalismo na obra de Ricardo Vélez Rodríguez	353
13 – O pensamento liberal de Gilberto de Mello Kujawski	355
14 – O liberalismo de Roque Spencer Maciel de Barros	356
15 – O liberalismo no pensamento de Celso Lafer	358
16 – A contribuição de Ubiratan Borges de Macedo ao liberalismo brasileiro	359
17 – O conservadorismo liberal de Russell Kirk na análise de Alex Catharino	363
18 – As análises liberais de Bruno Garschagen e de Lucas Berlanza	371
 POSFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO	 387
O NOVO DESPERTAR LIBERAL BRASILEIRO	
<i>Marcel van Hattem</i>	
 ÍNDICE REMISSIVO E ONOMÁSTICO	 397

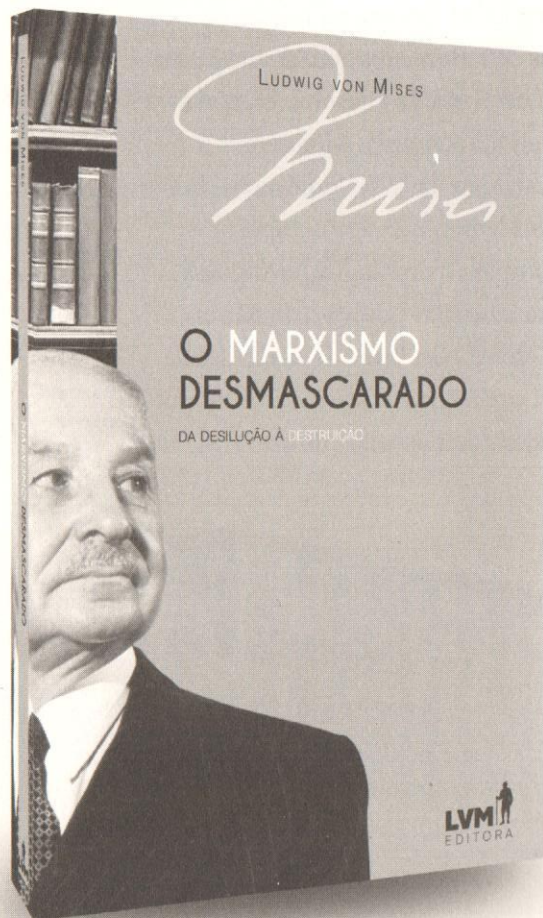
PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO



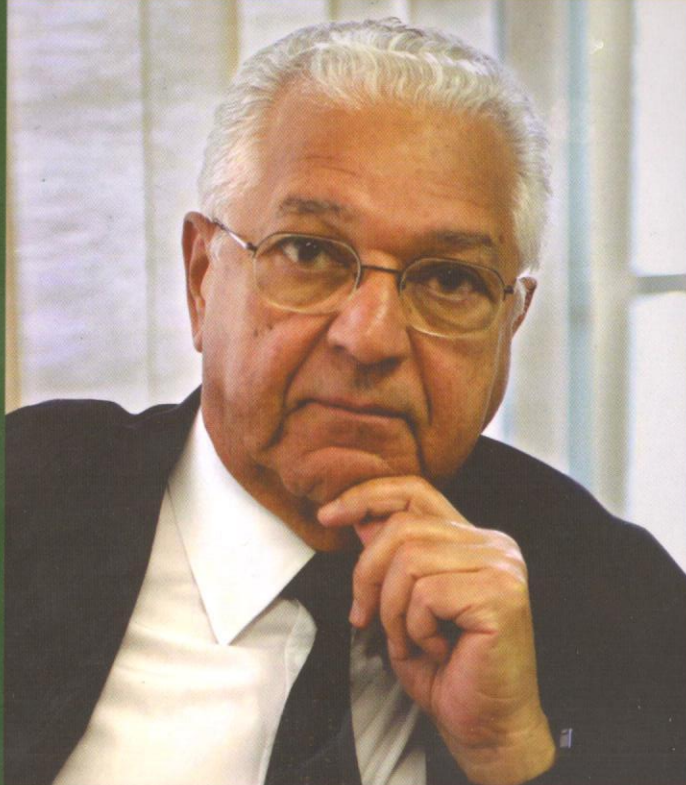
O livro *Churchill e a Ciência por Trás dos Discursos: Como Palavras se Transformam em Armas* explica o modo como a oratória do primeiro ministro britânico se tornou uma das mais poderosas armas na luta que paralisou Adolf Hitler (1889-1945) e a máquina de guerra do nazismo. Ao descrever o contexto da Segunda Guerra Mundial e analisar doze memoráveis discursos de Winston Churchill (1874-1965), a presente obra de Ricardo Sondermann explica as técnicas de persuasão utilizadas pelo maior estadista do século XX.

Liberdade, Valores e Mercado são os princípios que orientam a LVM Editora na missão de publicar obras de renomados autores brasileiros e estrangeiros nas áreas de Filosofia, História, Ciências Sociais e Economia. Merecem destaque no catálogo da LVM Editora os títulos da Coleção von Mises, que será composta pelas obras completas, em língua portuguesa, do economista austríaco Ludwig von Mises (1881-1973) em edições críticas, acrescidas de apresentações, prefácios e posfácios escritos por especialistas, além de notas do editor.





O Marxismo Desmascarado reúne a transcrição das nove palestras ministradas, em 1952, por Ludwig von Mises na Biblioteca Pública de São Francisco. Em seu característico estilo didático e agradável, o autor refuta as ideias marxistas em seus aspectos históricos, econômicos, políticos e culturais. A crítica misesiana ressalta não apenas os problemas econômicos do marxismo, mas também discute outras questões correlatas a esta doutrina, como: a negação do individualismo, o nacionalismo, o conflito de classes, a revolução violenta e a manipulação humana. A edição tem prefácio de Antonio Paim e posfácio de Murray N. Rothbard.



ANTONIO PAIM

Nasceu em Jacobina, na Bahia, em 7 de abril de 1927. cursou os estudos superiores em Filosofia na Universidade Lomonosov, na União Soviética, e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da qual se tornou professor. Lecionou em programas de graduação e de pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), na Universidade Gama Filho (UGF), na Universidade Presbiteriana Mackenzie e na Universidade Católica Portuguesa (UCP).

É autor de centenas de artigos acadêmicos e de dezenas de livros, além de ter organizado a reedição dos trabalhos de diferentes autores brasileiros. Dentre as suas obras merecem destaque *História das Ideias Filosóficas no Brasil* (1967), *Problemática do Culturalismo* (1977), *A Querela do Estatismo* (1978), *O Liberalismo Contemporâneo* (1995) e *Marxismo e Descendência* (2009).

HISTÓRIA DO LIBERALISMO BRASILEIRO

História do Liberalismo Brasileiro de Antonio Paim é o maior clássico publicado no Brasil sobre o tema. Três pontos são essenciais para entendermos a metodologia do autor:

1º) O estudo da história das ideias numa perspectiva problemática. As doutrinas políticas surgem como resposta aos problemas que os autores encontraram. A pesquisa das ideias deve partir dessa base. Tal método foi proposto por Miguel Reale, sendo aplicado por Paim em suas obras. À luz daquele, é possível compreender as ideias de cada autor, sem prejudicar acerca das suas opções teóricas.

2º) O estudo crítico dos autores. Paim leva em consideração a relação destes com as ideias liberais da sua época e analisa as fontes de que cada um se loubou.

3º) A preocupação por encontrar a relação (ou não) dos autores com o Governo Representativo. Paim considera que a defesa da Liberdade somente pode acontecer hoje mediante a construção de instituições políticas. Esta foi a grande descoberta de John Locke, que consolidou o Liberalismo como Filosofia da Liberdade.

Ricardo Vélez Rodríguez

Doutor em Filosofia pela Universidade Gama Filho (UGF), professor de Filosofia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e da Academia Brasileira de Filosofia (ABF)

ANTONIO PAIM

LVM
EDITORA

